

DOENÇAS FREQUENTES

Os Persas são considerados uma das raças que apresentam a saúde mais delicada. Manipulados pelo homem desde sua origem, o aperfeiçoamento da raça também trouxe fragilidade ao seu organismo. Porém, os mesmos problemas são comuns a todos os gatos, e a grande maioria são evitáveis com medidas preventivas, como vacinação, vermifugação, boa higiene e alimentação saudável e bem balanceada. Passaremos a conhecer os problemas mais comuns que os acometem. Seja ele qual for, consulte sempre seu veterinário.

PARASITAS

FUNGOS:Existem alguns tipos diferentes. As mais simples e comuns são aquelas provocadas por ataques fúngicos oportunistas, que aparecem sempre com a queda de resistência do animal. Não são transmissíveis ao homem. Ela se caracteriza por uma ligeira descamação localizada, seguida da queda de pelo naquele local. Há também outro tipo de micose, chamada de 'tinha' ou 'erisipela', essa transmissível ao homem e que apresenta placas aneladas na pele. São diagnosticadas através de luz ultravioleta. O gato pode manifestar sintomas, ou ser apenas um transmissor. Procure imediatamente seu veterinário. Em ambos os casos, procure desinfetar os locais de acesso dele com água sanitária. Fungo é comum em persas, porem é tratável!

SARNA: provocada por ácaros, o Notoedres cati, aparece inicialmente nas bordas das orelhas, ponta da cauda e patas, mas também manifesta-se no corpo todo. Provoca lesões sérias na pele, que se apresenta espessa e com crostas;e muita coceira, além de causar debilidade imunológica no animal. Após o tratamento, não há sequelas. Transmissível ao homem.(Não muito comum em gatos que vive em ambientes internos.)

PULGAS: muito comuns, principalmente nos persas, pois a longa pelagem propicia a proliferação delas. Não trazem risco de vida para seu gato, mas é de extrema importância que sejam eliminadas, pois elas são hospedeiras intermediárias de Tênia e outros tipos de verminoses,e ainda transmitem diversas doenças, se tiverem ingerido sangue contaminado através de picadas anteriores em outro animal. Existem Shampoos anti-pulgas eficientes para combatê-las, bem como produtos específicos para esse fim,ou ate mesmo revolution que usamos aqui no gatil.. Consulte seu veterinário para que possam ser realiza dos testes desses produtos antes de serem utilizados em seu gato, uma vez que ele pode ser alérgico a um dos componentes da fórmula.

CARRAPATOS E PIOLHOS: dificilmente encontrados em gatos, exceto em locais frequentados também por pássaros. Facilmente visíveis e identificáveis. O tratamento é o mesmo usado no combate às pulgas.

MIÍASES: vulgarmente chamadas de 'bicheiras', são larvas que nascem a partir de ovos de moscas varejeiras, que os depositam em feridas expostas. Ali, nascem larvas que se alimentam dos tecidos ao redor, que, por sua vez, põe mais ovos, aumentando cada vez mais a ferida e o problema. Somente

um veterinário poderá retirá-las e tratar do ferimento. Evitável, desde que os gatos sejam mantidos em condições adequadas de higiene.

ÁCAROS DE OUVIDO: chamada também de 'sarna de ouvido' ou sarna otodéctica (Otite), ocorre com bastante frequência. A instalação de ácaros nos ouvidos provoca otite, uma infecção no duto auditivo. Manifesta-se através de uma secreção escura, e provoca muita coceira e dor no animal, porém a revolução também serve para isso.. Não transmissível ao homem.

DOENÇAS VIRAIS

As doenças virais mais comuns nos gatos são, sem dúvida, as que pertencem ao chamado "Complexo Respiratório Felino". Ele é composto de múltiplos agentes que atuam provocando sintomas similares. Ou seja, cada agente está associado a um sintoma, que pode vir sozinho ou acompanhado de vários outros. Por isso, a mesma doença pode incidir duas vezes no mesmo animal, sem necessariamente apresentar os mesmos sintomas. Nenhuma delas é transmissível para o homem.

As doenças que fazem parte do Complexo Respiratório Felino são evitadas através do cumprimento do calendário anual de vacinação. Esse consiste em 3 doses de vacina no primeiro ano de vida, a partir dos 2 meses de idade, e mais dois reforços com intervalos de 30 dias entre cada revacinação. A vacina contra raiva deve ser administrada após o cumprimento do cronograma acima. Numa única dose, a vacina imuniza o gato contra Rinotraqueíte, Calicivírus e Panleucopenia. Algumas vacinas vem associadas também com anti-corpos para Chlamydia (Quádrupla, que é a usada aqui no gatil), e outras abrangem também a Leucemia Felina (Quíntupla), que por sua vez não está tão desenvolvida ainda no Brasil, sendo que antes de aplicar é necessário fazer teste para felv, ou então se aplicar sem saber e o felino pode ocorrer a mutação, e a doença se desenvolver. O veterinário optará qual administrar no seu filhote. Deve ser feito um reforço anual da vacina contra raiva, e também da tríplice (substituída pela Quadrupla ou a Quíntupla, conforme orientação de seu veterinário).

As doenças descritas a seguir são virais: isso significa que elas são disseminadas pelo ar, e podem ser trazidas através dele, ou de suas roupas e sapatos. Por isso, mesmo que seu gato não saia de casa, jamais deixe de vaciná-lo. Esse ato protegerá seu bichinho de estimação, evitando muito sofrimento para você e para ele.

RINOTRAQUEÍTE: O vírus permanece de 7 a 15 dias incubado, até a manifestação da doença, que se apresenta como uma gripe: lacrimejamento nos olhos, espirros, salivação espessa e excessiva, coriza e febre eventual; se não for devidamente tratada, pode levar o gato à pneumonia e a morte. Pode ser evitada se o gato for devidamente vacinado, conforme o programa de vacinação estabelecido.

CALICIVÍRUS: Ulceração nas mucosas internas da boca, que promovem a perda de apetite do animal. Pode haver sintomas de uma gripe seca. O período de incubação é o mesmo da Rinotraqueíte.

CHLAMYDIA: Também faz parte do Complexo Respiratório Felino, porém, manifesta-se mais intensamente nos olhos, como uma conjuntivite. Incubação: 5 a 15 dias. O animal apresenta espirros secos, sem secreção, e

o nariz torna-se mais avermelhado. Pode apresentar febre. Facilmente confundível com processos alérgicos. Também pode ser evitada se o gato estiver devidamente vacinado com a v4.

PANLEUCOPENIA: Infecção intestinal provocada por vírus. A incubação leva de 2 a 5 dias. Altamente contagiosa e geralmente fatal, principalmente em filhotes. Os sintomas são: vômito prolongado e severo, espumoso e com coloração da bilis (secreção hepática), seguida de diarreia e febre alta. Desidratação drástica, e conseqüente perda de sais. O gatinho morre em poucos dias, na grande maioria das vezes. Ainda não é conhecido nenhum tipo de tratamento; porém, a vacina oferece proteção contra a doença.

LEUCEMIA FELINA: Trata-se de câncer no sangue. Os sintomas variam bastante mas, geralmente, o animal apresenta perda de peso e de apetite, e uma debilidade crescente. Também não há cura conhecida. A transmissão parece ocorrer através da mãe, e não se sabe ao certo se a transmissão ocorre pelo contato direto. Evitável através da vacina.

PERITONITE INFECCIOSA FELINA: também chamada de PIF ou FIP, uma das doenças felinas mais cruéis e complexas. Incide com uma frequência considerável. Contagiosa e fatal, a partir da manifestação dos sintomas, que ocorre, geralmente, a partir de uma queda de resistência. O período de incubação pode levar de 7 dias a vários anos. Os sintomas são os mais diversos, pois a doença ataca as células do sangue, e pode manifestar-se das mais variadas formas. Normalmente, provoca distensão do abdômen, devido ao acúmulo de líquidos nessa região; o gato apresenta uma coloração amarelada no corpo todo, perda de apetite, emagrecimento progressivo e debilidade geral. Transmissão através de contato direto, urina, fezes e saliva. Não existe a possibilidade de transmissão pelo ar. Nem todos os animais que apresentam o vírus desenvolverão a doença. Não há cura conhecida, pesquisas estão sendo desenvolvidas nesse sentido. Alguns resultados foram obtido sem tratamentos realizados com medicamentos para aidéticos (humanos).

AIDS FELINA: De menor incidência, ela se manifesta como a AIDS humana, atacando o sistema imunológico do animal e baixando a resistência do organismo; como conseqüência, o gato passa a desenvolver inúmeras doenças, emagrecimento progressivo e debilidade geral. Como a PIF, a AIDS é fatal, não existe cura nem tratamento conhecido.

RAIVA: Baixíssima incidência, uma vez que a raiva está praticamente erradicada no Brasil. O gato procura lugares escuros, apresenta profunda salivação e agitação, e desenvolve um comportamento profundamente agressivo. Não existe tratamento, ele morrerá em poucos dias. Deve-se ter muito cuidado ao lidar com um animal infectado, pois a doença é transmissível ao homem.

OUTRAS DOENÇAS

DOENÇA RENAL POLICÍSTICA (PKD): Não podemos falar de saúde dos gatos sem mencionar a 'famosa' Doença Renal Policística. Ela incide no Grupo Persa há décadas no mundo, mas começou a ser diagnosticada no Brasil recentemente, com o advento da importação de gatos provenientes dos EUA e Europa.

De origem genética e hereditária, é autossômica dominante: ou seja, os gatos não se tornam portadores, transmitindo para gerações posteriores: ou eles tem PKD ou não. Portanto, se forem negativos, não transmitirão a doença para sua descendência.

Ela incide em 45% dos gatos do Grupo Persa (Persas, Himalaias & Exóticos) em todo o mundo; e, no Brasil, aproximadamente 25% dos gatos testados foram diagnosticados como positivos. Até alguns anos atrás, o diagnóstico era feito através de ultrassonografia, que identificava -ou não- os cistos renais característicos da doença(que devem estar localizados na região cortical dos rins). Os ultrassons eram realizados após os 8 meses de idade, quando o desenvolvimento do filhote se completa, e ele se torna adulto.

Porque em destaque? Porque, os testes realizados através de Ultrassom tinha uma grande margem de erros, pois dependiam de diversos fatores: resolução do equipamento de ultrassom; tamanho dos cistos renais (se forem infinitamente pequenos, o ultrassom não os vê); habilidade do profissional em realizar o exame; idade e situação momentânea do gato, citando apenas alguns deles.

Assim, acompanhamos muitos casos de gatos que foram testados anualmente por 6 anos, e foram identificados cistos somente após essa idade; quando o gato, diagnosticado como negativo por muito tempo, já havia procriado e gerado diversos filhotes com o mesmo problema.

Hoje, os testes são realizados por DNA, que oferece precisão e segurança nos resultados. Os Criadores sérios e idôneos testaram todo o Plantel (por DNA), retirando assim os gatos definitivamente positivos de suas linhas de criação.

A doença pode ser diagnosticada, mas não há cura: se o gato passar a desenvolver os cistos, o crescimento destes acabará por provocar uma falência renal. A saída seria um transplante, mas não existem históricos de transplante renal realizados em felinos com sucesso. Mas, nem todos os gatos portadores de PKD desenvolverão cistos. Muitos morrem de causas naturais, bem velhos, ou por outros fatores; e, quando realizada necrópsia, revelou-se cistos renais que jamais se desenvolveram.

Mas não se apavore: nem todos os cistos renais são indicativos de Doença Renal Policística. Existem outros tipos de cistos, que normalmente se localizam fora dos cálices renais (ou região cortical), que são temporários e podem ser provocados por diversos outros fatores: administração de medicamentos, alimentar, intoxicação, de origem congênita (e não genética), ou por qualquer outro fator externo que provoque uma sobrecarga renal.

SÍNDROME UROLÓGICA FELINA: Síndrome Urológica Felina, (SUF), era um problema de alta incidência em gatos há anos atrás, principalmente em machos. Provocada predominantemente por razões alimentares (ou seja, rações de baixa qualidade, com baixo teor proteico e grande quantidade de minerais), provoca alteração do PH urinário tornando-o alcalino, com formação de cristais na bexiga e conseqüente entupimento do canal da uretra.

O problema se torna crônico, e dificilmente o gato apresenta cura definitiva, mas reincide com o entupimento periódico. Vigilância constante permite que o socorro venha a tempo de salvá-lo de uma uremia, o que provoca sério comprometimento e conseqüente paralisia

renal, levando-o à morte. Os sintomas variam: a urina pode tornar-se mais escura, com sangue e diminuição de pressão e quantidade. O gato esforça-se para urinar, mas não consegue e chora de dor. Nesse estágio, a uretra pode estar completamente entupida, e se não for socorrido imediatamente, haverá paralisação dos rins, que levará o gato ao coma e à morte. Pode ser evitado com medidas alimentares: ofereça ao seu gato uma ração com altos teores proteicos, que tornam a urina mais ácida, e baixos teores de magnésio, evitando a formação de cálculos. Ainda falando de enfermidades do trato urinário, é comum que um gato apresente cistite (inflamação na bexiga), ocasionada por bactérias ou até mesmo de nascença, que acaba por tornar-se crônica; esse quadro pode ocasionar um aumento no tamanho dos rins, causando uma nefrite. Também é normal a insuficiência renal em gatos, causada por agentes tóxicos, infecções ou traumatismos. Todos esses problemas são tratáveis.

GASTROENTERITE: muito comum em filhotes em fase de desmame. Pode ser provocada por adaptação alimentar, parasitas no aparelho digestivo e até mesmo por calor excessivo. Mas também pode ser um sintoma de doenças muito graves. O gatinho apresenta vômitos, seguido de intensa diarreia e prostração. Ofereça-lhe água de coco (hidrata, nutre e estabiliza o aparelho digestivo) e procure o veterinário para diagnosticar a causa: o gatinho perde muito peso, água e sais em 24 horas, e pode morrer se o problema persistir por mais de 48 horas.

PERIODONTITE: A formação de placas bacterianas e tártaro nos dentes provocam uma infecção na gengiva, que pode chegar ao osso do maxilar. Se não for tratada, provoca a perda dos dentes e infecções mais sérias. Recomenda-se uma limpeza de tártaro, realizada por um veterinário, anualmente.

Existe uma infinidade de problemas que podem acometer um gato: envenenamento por plantas, produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são igualmente comuns. Acidentes como queda, torções, luxações também podem ocorrer, com menor frequência. Tumores são observados em gatos. A deficiência de vitamina D pode causar raquitismo, assim como a deficiência de cálcio ocasiona um enfraquecimento nos ossos. Eles também são muito suscetíveis a alergias. Substâncias irritantes como poeira podem causar uma conjuntivite. Mas se seu gato for sadio, estiver sendo mantido em boas condições de higiene, for bem alimentado e estiver devidamente vacinado, é muito provável que viva sadio e feliz ao seu lado por muitos anos. Leve-o, periodicamente, para uma avaliação, pois problemas diagnosticados no princípio são muito mais fáceis de serem curados. Procure cuidar bem dele, e sempre que tiver alguma dúvida, consulte seu veterinário.